

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TÁSSIA ALVES DA SILVA

DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM:
AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

UBERLÂNDIA/MG

2019

TÁSSIA ALVES DA SILVA

DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM:
AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem, pelo curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Ma. Adriana Lemos de Sousa Neto
Coorientador: Dr. Clesnan Mendes Rodrigues

UBERLÂNDIA/MG

2019

TÁSSIA ALVES DA SILVA

DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM:
AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem, pelo curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 10 de julho de 2019.

Aprovado: ____/____/____

Examinador

Examinador

Orientadora Prof^ª. Ma. Adriana Lemos de Sousa Neto
(ESTES/UFU)

AGRADECIMENTOS

Após cinco anos de muita superação, aprendizado e crescimento, finalizo uma etapa muito importante em minha vida. Foram infindáveis noites acordadas, para que ao nascer do dia eu pudesse estar mais próxima da realização de um sonho, formar em Enfermagem.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me amparado em vários momentos quando pensei não ter mais forças para seguir, aos meus pais por sonhar junto comigo, e por serem meu porto seguro em dias ruins, ao meu esposo que soube lidar com os estresses e ausências. Agradeço ao meu irmão, e a todos que estiveram ao meu lado até aqui.

Não posso deixar de ser grata a uma segunda família, que me “aguentou” e me apoiou em todos os momentos, a família Transplante Renal – UFU.

Agradeço ainda aos meus professores que foram responsáveis por me indicar o melhor caminho a seguir. A minha orientadora e amiga, que me tratou com tanto carinho e dedicação durante a construção deste trabalho e ao meu coorientador pela dedicação.

Amo todos vocês!

*“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!
Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus,
estará com você por onde você andar.”*

(Josué 1:9)

RESUMO

Introdução: dentre as doenças crônicas não transmissíveis, a doença renal crônica (DRC) apresenta-se como importante problema de saúde pública. **Objetivo:** avaliar uma intervenção de um projeto de extensão, quanto à produção de conhecimento sobre doença renal crônica (DRC) na formação profissional de estudantes do curso técnico em enfermagem. **Método:** estudo transversal, analítico, descritivo-exploratório do tipo intervenção, com abordagem quantitativa, realizado em três escolas de curso técnico em enfermagem. Foram selecionadas uma instituição pública e duas privadas, totalizando 97 estudantes entre todos os períodos de formação, nos meses de março a setembro de 2018. O projeto foi desenvolvido em duas etapas, em que utilizou-se como metodologia aulas expositivas em formato de palestra e um instrumento composto por questões fechadas com variáveis sociodemográficas e específicas sobre a doença renal crônica, aplicado antes e após a palestra. Foram incluídos discentes maiores de 18 anos e excluídos aqueles que desistiram antes da conclusão do projeto, assim como os que preencheram menos de 80% do questionário nas duas fases de aplicação. Para análise estatística foram utilizados os testes de normalidade, Kolmogorov-Smirnov, Lilliefors, McNemar, teste de Wilcoxon para dados pareados, testes de Spearman e *t* de Student para as correlações, Anova e teste de Tukey. **Resultados:** na amostra prevaleceu o sexo feminino (87%), média de 25 anos de idade, discentes de escolas privadas (76%), estudantes do 1º período (57,4%) e sem outra formação técnica (81,4%). Com relação à avaliação do conhecimento, o pré-teste apresentou média e desvio padrão de $75,54 \pm 11,01$, mediana 77,78 e oscilou de 44,44 a 100,00. O pós-teste teve média e desvio padrão de $87,00 \pm 10,20$, mediana 88,89 e oscilou de 61,11 a 100,00. Observou-se que houve melhoria no conhecimento dos estudantes após a intervenção realizada, considerando o aumento de acertos das questões do teste, quando comparado o pré-teste com o pós-teste, com incremento aproximado de 11% no escore total. Dentre os itens que apresentaram mudança de comportamento de forma positiva nas respostas, destacam-se as questões que relacionaram a doença renal com alguns fatores: ingestão de água, a possibilidade de reversão da doença, diabetes e hipertensão como principais causas da DRC, tratamento hemodialítico e transplante renal. **Considerações finais:** a pesquisa permitiu observar o aumento do nível de conhecimento dos estudantes sobre a temática da DRC, revelando resultados positivos das ações extensionistas, reafirmando assim os benefícios produzidos pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão na construção do conhecimento. Considera-se fundamental a inserção deste tema no currículo formativo do técnico em enfermagem.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica. Educação Técnica em Enfermagem. Relações Comunidade – Instituição. Projeto.

ABSTRACT

Introduction: one of the chronic non-communicable diseases, chronic kidney disease (CKD) is an important public health problem. **Objective:** to evaluate an intervention of an extension project on the production of knowledge about chronic kidney disease (CKD) on vocational training of students of nursing technical course. **Method:** transversal study, analytical, descriptive-exploratory intervention type, with a quantitative approach, carried out in three schools of nursing technical course. A public institution were selected and two private, totaling 97 students between all periods of training, in the months of March to September 2018. The project was developed in two stages, in which we used as methodology lectures in lecture format and an instrument composed of closed questions with sociodemographic variables and specific to chronic kidney disease, applied before and After the lecture. We included students older than 18 years and excluded those who dropped out before completion of the project, as well as those who filled less than 80% of the questionnaire in two phases of implementation. For statistical analysis we used the tests of normality, Kolmogorov-Smirnov Lilliefors, McNemar, Wilcoxon test for paired data, Spearman tests and Student's t-test for the correlations, Anova and Tukey test. **Results:** in the sample prevailed the female (87%), average of 25 years of age, students of private schools (76%), students of the 1st period (57.4%) and no other technical training (81.4%). With respect to the assessment of knowledge, the pre-test presented mean values and standard deviation of ± 75.54 11.01, median 77.78 and fluctuated from 44.44 to 100.00. The post-test averaged and standard deviation of ± 87.00 10.20, median 88.89 and fluctuated from 61.11 to 100.00. It was observed that there was improvement in the knowledge of the students after the intervention held, considering the increase of hits of the questions of the test, when compared with the pretest post-test, with approximately 11% increase in the total score. Among the items that showed behavior change in a positive way on the answers, the questions related to kidney disease with few factors: water intake, the possibility of reversal of the disease, diabetes and hypertension as major causes of CKD, under hemodialysis treatment and kidney transplant. **Final thoughts:** the research allowed to observe an increase in the level of knowledge of students on the theme of the CKD, revealing positive results of actions extensionists, reaffirming the benefits produced by the inseparability between research, teaching and extension in the construction of knowledge. It is considered essential to the insertion of this theme in the curriculum of technical training in nursing.

Keywords: Renal Insufficiency, Chronic. Education, Nursing, Associate. Community-Institutional Relations. Projects.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Box-plots para a situação de porcentagens de acertos no teste sobre Doença Renal Crônica entre estudantes de Curso Técnico em Enfermagem antes e depois da intervenção do projeto de extensão. (A). Pré-teste e Pós-teste (B) Incremento (Pós-teste – Pré-teste).....	23
Quadro 1 -	Alternativas do questionário em que a maioria dos alunos acertou tanto do pré-teste quanto no pós-teste.....	24
Quadro 2 -	Itens com significativa mudança nas respostas de forma positiva (antes erro e após intervenção acerto).....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico de estudantes de Curso Técnico em Enfermagem participantes do projeto de extensão.....	20
Tabela 2 - Mudança de situação (acerto ou não acerto) (%) (n) antes e após a aula para os 18 itens do questionário para estudantes de Curso Técnico em Enfermagem (n = 97 estudantes).....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP-UFU	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia.
COU/UFU	Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia.
DRC	Doença Renal Crônica.
ESTES - UFU	Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.
FATRA	Faculdade do Trabalho.
HD	Hemodiálise.
SIEX	Sistema de Informação e Extensão da Universidade Federal de Uberlândia.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
UFU	Universidade Federal de Uberlândia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	JUSTIFICATIVA.....	14
3	OBJETIVOS.....	15
3.1	Objetivo geral.....	15
3.2	Objetivos específicos.....	15
4	MATERIAL E MÉTODO.....	16
4.1	Tipo de estudo.....	16
4.2	Local de estudo.....	16
4.3	Desenho da pesquisa.....	17
4.4	População e amostra.....	17
4.5	Crerios de incluso e excluso.....	18
4.6	Instrumento de coleta de dados.....	18
4.7	Análises estatísticas.....	18
4.8	Considerações éticas.....	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1	Análises do perfil sociodemográfico.....	20
5.2	Análises pré e pós palestra.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APENDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35
	APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	37
	ANEXO A - PARECER FINAL DA AÇÃO EXTENSIONISTA.....	39
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	41

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil e outros países têm apresentando significativas mudanças no perfil epidemiológico devido à intensificação do processo de transição demográfica e modernização social. Neste contexto de mudança, as causas de adoecimento também se tornaram relevantes no que tange às políticas públicas, visto que as doenças crônicas passaram a ser responsáveis por mais de 60% dos óbitos atualmente (SCHMIDT et al., 2011; FREITAS et al., 2018).

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, a doença renal crônica (DRC) apresenta-se como importante problema de saúde pública, devido aos altos gastos com o seu tratamento, o aumento da prevalência e incidência e as altas taxas de morbimortalidade (SESSO et al., 2014).

A DRC é uma doença silenciosa, tendo como principais fatores de risco a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, envelhecimento e a predisposição genética. De acordo com a progressão da doença, pode haver manifestação de sinais e sintomas e a sua intensidade estará relacionada ao grau do comprometimento renal e da presença de outras comorbidades (MIRANZI et al., 2011). Esta doença é classificada em estágios de 1 a 5 que variam desde o risco para a doença (estágio 1) até a insuficiência renal crônica em estágio final (estágio 5), sendo necessário, nesta fase, a utilização de tratamentos, destacando-se as terapias renais substitutivas, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida ao indivíduo (MORSCH; VERONESE, 2011).

A necessidade do uso das terapias renais substitutivas: hemodiálise (HD), diálise peritoneal ou transplante renal, destaca-se por ser um dos últimos recursos utilizados para garantir melhorias na saúde do portador da DRC. O transplante renal proporciona uma melhor qualidade de vida quando comparado à HD (SILVA et al., 2016). Porém, os entraves relacionados à doação de órgãos e doação entre pacientes vivos torna-se dificultador para o aumento do uso desta forma de tratamento. Assim, a HD é a modalidade mais utilizada desde a década de 1950. Nesta terapia realiza-se a remoção de líquidos e outros produtos residuais que o organismo não consegue eliminar naturalmente. Trata-se de um procedimento realizado em locais especializados com média de três sessões por semana, com duração de cerca de quatro horas. A diálise peritoneal também possui níveis semelhantes de efetividade e segurança, quando comparada a HD. Neste método o peritônio é utilizado como membrana de troca, e os pacientes são devidamente treinados para realizarem o procedimento em sua

própria residência, sendo dispensada a necessidade de suporte tecnológico dos serviços de diálise (SOUSA NETO et al., 2014; XAVIER, 2014; SANTOS, 2016).

Com o progresso da doença renal, o doente torna-se mais vulnerável ao desenvolvimento de limitações em relação à saúde física, psicológica e social, evidenciando-se assim uma necessidade de melhor atenção a esta população. Diante deste problema de saúde pública e suas repercussões na vida dos indivíduos portadores de DRC, torna-se necessário o diagnóstico precoce seguido de condutas terapêuticas apropriadas e qualificação profissional (BASTOS et al., 2009; MIRANZI et al., 2011).

É fundamental o acompanhamento interdisciplinar aos pacientes com DRC. Nesse sentido, destacam-se ações que devem ser desenvolvidas por profissionais de saúde, em particular pela equipe de enfermagem: enfermeiros e técnicos em enfermagem que atuam diretamente na assistência e realização de cuidados ao doente (MIRANZI et al., 2011). Sabe-se que o técnico em enfermagem atua em diversos âmbitos da área da saúde, desde a prevenção da doença renal na atenção primária em serviços de estratégia de saúde da família, nas unidades básicas de saúde, na saúde do trabalhador, e também na assistência hospitalar.

Considerando a relevância da enfermagem e do técnico em enfermagem no cuidado ao doente renal, é de suma importância o aperfeiçoamento e capacitação constante dos profissionais que atuam nessa área, a fim de que estejam aptos a proporcionar uma assistência de qualidade através da educação continuada, contribuindo assim para o bem estar do paciente e prestação de cuidados adequados (RODRIGUES; BOTTI, 2009).

Diante deste contexto e, considerando a necessidade de uma formação adequada aos profissionais de saúde, torna-se relevante a preocupação com as diversas formas de produção do conhecimento no ambiente educacional, desde o ensino, pesquisa e até ações de extensão. As atividades de extensão atuam como formas de favorecer um processo contínuo de aprendizado dentro do espaço educacional. Estas ações de extensão, que tem como objetivo envolver a Universidade e a sociedade de uma maneira interdisciplinar e transformadora, tem-se apresentado como alternativas para produzir conhecimento e informações para a população e, principalmente, contribuir para a formação de profissionais mais atentos às questões sociais (BORBA; MELO; LELIS, 2011).

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) afirma em seu estatuto a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que a extensão objetiva fomentar relações de transformação entre a UFU e a sociedade, através do processo educativo, cultural e científico. Nesse sentido, a Resolução 04/2009 do Conselho Universitário da

Universidade Federal de Uberlândia (COU/UFU) estabeleceu os princípios da política de extensão caracterizando-a como:

[...] um processo acadêmico vinculado à formação profissional do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação social. Ela articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e instrumentaliza a relação dialética teoria/prática, por meio de um trabalho inter e transdisciplinar, que favorece uma visão global das questões sociais, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2009).

A participação em atividades de extensão tem o papel de proporcionar ao estudante, mais que uma formação profissional, mas uma formação voltada para a cidadania. O aluno que participa de atividades extensionistas, tende a ser um cidadão atento à realidade social, tornando-se um profissional ético, crítico e sensato (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014; LEITE et al., 2014; CARDOSO et al., 2015). É prioridade que o estudante tenha contato com a prática e adquira experiência, para lidar com as necessidades sociais. Essa interação ocorre por meio de prestação de serviços à comunidade, dentre estes serviços podemos citar cursos, projetos comunitários e aulas, entre outros (AYRES, 2015; SANTOS; ROCHA; PASSAGLO, 2016).

Acredita-se que ações extensionistas contribuem na formação de alunos como sujeitos pensantes, capazes de produzir conhecimentos e atuar como multiplicadores de informações sobre DRC junto à comunidade (SOUSA NETO et al., 2018).

Assim, de acordo com a importância do assunto e acreditando ser necessário pontuar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, o presente estudo avalia uma intervenção de um projeto de extensão intitulado Abordagem da doença renal crônica na formação do técnico de enfermagem: enfoque na prevenção.

2 JUSTIFICATIVA

Partindo da perspectiva que a DRC é reconhecida como relevante problema de saúde pública e, considerando a contribuição que as ações de extensão têm na produção de conhecimento de todos os envolvidos, é relevante avaliar a intervenção proposta por um projeto de extensão sobre a DRC voltado a futuros técnicos em enfermagem.

Assim, este estudo partiu da seguinte questão norteadora: o tema doença renal crônica tem sido abordado nas instituições de ensino profissionalizante, a fim de que o futuro técnico em enfermagem esteja preparado para a assistência à população alvo, desde a prevenção até o tratamento da doença?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar a intervenção de um projeto de extensão, com oferta de palestra, quanto à produção de conhecimento sobre doença renal crônica (DRC) na formação profissional de estudantes dos cursos técnicos em enfermagem.

3.2 Objetivos Específicos

- a) caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes dos cursos técnicos em enfermagem;
- b) avaliar o conhecimento dos estudantes dos cursos técnicos em enfermagem pré e pós-teste em relação à DRC.

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 Tipo de Estudo

Estudo transversal, analítico, descritivo-exploratório do tipo intervenção com abordagem quantitativa.

4.2 Local do Estudo

Foi realizada avaliação de uma intervenção desenvolvida por um projeto de extensão proposto por duas docentes da Escola Técnica de Saúde da UFU (ESTES-UFU), em parceria com uma acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A ação extensionista foi aprovada e cadastrada no SIEX (Sistema de Informação e Extensão) da UFU sob parecer número 16739 (ANEXO A), intitulado: “Abordagem da doença renal crônica na formação do técnico de enfermagem: enfoque na prevenção”.

A referida ação foi realizada no período de março a setembro de 2018, período que abrange desde o estudo e levantamento bibliográfico sobre o tema até a intervenção junto aos alunos participantes da atividade extensionista.

A oferta do projeto foi realizada por contato telefônico às instituições de ensino públicas e privadas da cidade de Uberlândia que fornecem curso técnico em enfermagem. Três instituições aceitaram participar, sendo elas: ESTES-UFU; Rede de Ensino CECON; Faculdade do Trabalho (FATRA).

Como metodologia para o desenvolvimento do projeto de extensão, foram ministradas palestras a aproximadamente 130 alunos dos cursos técnicos cujas escolas autorizaram a execução do referido projeto. Tais palestras foram ministradas por uma graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, com o apoio de docentes da mesma instituição.

As aulas foram elaboradas inicialmente pela acadêmica, seguindo as referências indicadas pelas docentes. Posteriormente foram realizadas reuniões com as docentes, as quais orientaram a graduanda sobre os recursos didático-pedagógicos utilizados no projeto de extensão. A acadêmica foi a responsável por ministrar as palestras para os alunos, entretanto as docentes estiveram sempre presentes e disponíveis para sanar quaisquer dúvidas ou questionamentos e fazer complementações sobre o assunto, quando necessário.

Durante as palestras, estiveram expostos materiais de uso em hemodiálise (cateteres, linhas arteriais e venosas, filtros de polissulfona) e diálise peritoneal, os quais pertencem ao Hospital de Clínicas da UFU e, por estarem fora do prazo de validade, são utilizados exclusivamente para aulas e demonstrações. Esses materiais foram emprestados para demonstração e, posteriormente, devolvidos ao referido Hospital. Após as palestras, os alunos foram direcionados a um local onde os materiais estavam dispostos para visualização e esclarecimento de dúvidas pela equipe responsável pelo projeto de extensão.

4.3 Desenho da pesquisa

O estudo foi conduzido em duas etapas: etapa I e etapa II.

Etapa I

Na etapa I, inicialmente foi explicado aos alunos o objetivo do projeto de extensão e, posteriormente, aplicado um questionário (APÊNDICE A) individual pré-palestra, com o intuito de obter o conhecimento prévio dos alunos participantes sobre o tema DRC. Ressalta-se que todos os alunos participantes do projeto de extensão foram convidados a participar dessa pesquisa e, aqueles que aceitaram, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura (APÊNDICE B).

Posteriormente, como parte do projeto de extensão foi ministrada uma palestra expositiva que abordou os aspectos gerais da DRC, como: definição, epidemiologia, fatores de risco, critérios para diagnóstico e classificação modalidades de tratamento e prevenção.

Etapa II

Após a realização da palestra, novo questionário (APÊNDICE A), contendo os mesmos itens, foi aplicado aos alunos participantes do estudo. Os alunos foram informados que o preenchimento do formulário propiciaria uma avaliação da intervenção utilizada no projeto, e não dos alunos ou das escolas participantes.

4.4 População e amostra

Alunos dos cursos técnicos em enfermagem da cidade de Uberlândia-MG. Do total de 130 alunos que participaram do projeto de extensão, 97 alunos aceitaram participar da pesquisa com aplicação dos questionários pré e pós- palestra.

4.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesta pesquisa os alunos maiores de 18 anos, que aceitaram participar do projeto de extensão, assinaram o TCLE e preencheram as vias do questionário pré e pós-palestra.

Foram excluídos aqueles que não tiveram disponibilidade em participar de todas as fases; que desistiram durante a coleta de dados ou que preencheram menos de 80% de um dos questionários (pré e pós).

4.6 Instrumento de coleta de dados

O questionário utilizado pré e pós-palestra foi composto por questões fechadas. Uma parte referente aos dados sociodemográficos: idade, sexo, semestre do curso, instituição de ensino (pública ou privada), se tem outra formação técnica, se tem outra formação de nível superior. A outra parte específica abordou o tema DRC, com questões do tipo verdadeiro ou falso (APÊNDICE A). Após o término da palestra, foi entregue outra cópia do mesmo questionário para os alunos preencherem. Todos os formulários pré e pós palestra foram pareados, de forma que nenhuma informação permitisse a identificação dos alunos.

A identificação do participante por código é fundamental para o pareamento dos dados e consequente cálculo do incremento ou decréscimo de conhecimento após a palestra. Somente as pesquisadoras tiveram acesso às numerações e ao pareamento dos formulários. Nem mesmo a equipe executora do projeto de extensão foi capaz de identificar os participantes já que a identificação pessoal dos mesmos não foi coletada e associada ao número do questionário.

4.7 Análise estatística

Os dados qualitativos foram apresentados como frequência absoluta e relativa, e os quantitativos como média, mediana, mínimo, máximo. Os dados quantitativos contínuos foram testados quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov Lilliefors. A mudança de situação antes e depois da aula foi comparada com teste de McNemar ou o teste binomial exato (frequências do Não-Sim e Sim-Não menores que 25), para variáveis dicotômicas pareadas. Foram calculados os desvios (depois – antes) para os dados quantitativos dos testes antes e depois da aula e os mesmos foram comparados com teste de

Wilcoxon para dados pareados. A correlação entre idade e os incrementos nos acertos foi testada com correlação de Spearman, e sua significância testada com teste t de Student para correlação. Foi adotado significância de 5% para todas as análises.

Para comparar os incrementos entre as variáveis do perfil foi utilizado para as variáveis com dois estratos o teste t de Student para dados não pareados. Para variáveis com mais de dois estratos foi utilizado Anova, e quando observado diferenças, foi utilizado teste de Tukey par-a-par.

As análises foram executadas no programa SPSS, versão 20; e as figuras executadas no ambiente R.

4.8 Considerações éticas

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFU (CEP-UFU), com número de registro C.A.A.E.: 89038218.3.0000.5152, parecer número 2.851.429 emitido no dia 28/08/2018 (ANEXO B).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise do perfil sociodemográfico

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico de estudantes de Curso Técnico em Enfermagem

Variável	Nível	% (n)
Sexo	Masculino	12.50 (11)
	Feminino	87.50 (77)
Escola	1	24.70 (24)
	2	51.50 (50)
	3	23.70 (23)
Semestre em Curso	1º	57.40 (54)
	2º	9.60 (9)
	3º	26.60 (25)
	4º	6.40 (6)
Escola Pública	Sim	23.70 (23)
	Não	76.30 (74)
Tem outra Formação Técnica	Sim	18.60 (18)
	Não	81.40 (79)
Tem formação nível Graduação	Sim	7.20 (7)
	Não	92.80 (90)
Idade	Média (Mediana)	29.80 (25.00)
	Mínimo – Máximo	18 – 64

Fonte: A autora.

A idade não se correlacionou com os escores de incremento ($rs = 0,147$; $p = 0,152$). Quanto aos incrementos, o sexo não afetou a média ($t = 0,539$; $p = 0,591$), como se a escola é pública ou não ($t = -0,870$; $p = 0,386$), se tem formação técnica ou não ($t = -0,865$; $p = 0,389$) ou se tem formação de nível Graduação ou não ($t = 0,270$; $p = 0,780$); também não afetaram. Já as diferentes escolas obtiveram incrementos médios diferentes ($F_{2,94} = 3,746$; $p = 0,027$), as escolas 3 e dois obtiveram as maiores média \pm desvio padrão e iguais entre si ($13,28 \pm 2,34$ e $13,22 \pm 1,59$, respectivamente), e a escola 1 a menor média ($6,02 \pm 2,29$). Já as diferentes semestres obtiveram incrementos médios diferentes ($F_{3,90} = 70,30$; $p = 0,001$), formando um grupo com medias \pm desvio padrão menores ($5,55 \pm 2,12$; $9,26 \pm 3,55$ e $13,79 \pm 1,45$, respectivamente para os semestres 3, 2 e 1), e um grupo com as médias \pm desvio padrão menores ($13,79 \pm 1,45$ e $23,15 \pm 4,34$, respectivamente para os semestres 1 e 4).

Os dados e variáveis sociodemográficos nos proporcionam uma avaliação do perfil dos futuros técnicos em enfermagem, representados na tabela 1. Os resultados encontrados revelam que 77 participantes são do sexo feminino, representando 87,50% da amostra. Desde os primórdios, a Enfermagem é praticada por mulheres, e a predominância do gênero

feminino se mantém, apesar do aumento do número de homens na categoria a partir da década de 90 (COSTA et al., 2013; MACHADO, 2016).

Participaram da pesquisa três escolas, sendo o maior número de participantes da escola 2, 51,50% do total de componentes da pesquisa. Já em relação ao semestre cursado, a maior parte dos alunos integrantes da pesquisa estavam cursando o primeiro período, sendo 57,40%, seguido do terceiro período, que tem a segunda maior porcentagem de alunos, 26,60%.

Técnicos e auxiliares de enfermagem formam-se em grande escala, por instituições de ensino particulares, já que a educação profissionalizante é ofertada em pequena parte por escolas públicas, o que vem ao encontro dos achados dessa pesquisa em que apenas 23,70% dos participantes eram de escolas públicas (COSTA et al, 2013; MACHADO et al, 2016).

Em relação à formação, 18,60% tinham outro curso técnico e apenas 7,20% possuíam curso de graduação. As pessoas têm procurado se capacitar para conseguir melhor colocação no mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhores condições financeiras (COSTA et al, 2013).

Quanto a formação técnica adquirida anteriormente ao Técnico em Enfermagem, foram citados cursos das áreas administrativa, imobiliária, magistério, segurança do trabalho e, com relação à área da saúde, foram citados radiologia, farmácia e análises clínicas. Em relação à formação superior, foram citados os cursos de administração e tecnólogo em estética.

A média de idade foi de 25 anos. Outros estudos também demonstraram predominância de público adulto jovem, corroborando com a faixa etária encontrada nesta pesquisa (COSTA et al, 2013; MACHADO et al, 2016b; DÉSSIA et al., 2017).

5.2 Análise pré e pós palestra

Tabela 2 - Mudança de situação (sim ou não para acerto) antes e após a palestra para os 18 itens do questionário para estudantes de Curso Técnico em Enfermagem (n = 97 estudantes)

Situação antes	Não	Não	Sim	Sim	<i>p</i> ^{a,b}
Situação depois	Não	Sim	Não	Sim	
1Q	0 (0)	15.46 (15)	3.09 (3)	81.44 (79)	0.018 a
2Q	1.03 (1)	15.46 (15)	3.09 (3)	80.41 (78)	0.008 b
3Q	18.56 (18)	38.14 (37)	1.03 (1)	42.27 (41)	< 0.001 a
4Q	42.27 (41)	18.56 (18)	9.28 (9)	29.9 (29)	0.002 a
5Q	1.03 (1)	42.27 (41)	2.06 (2)	54.64 (53)	<0.001 a
6Q	0 (0)	2.06 (2)	2.06 (2)	95.88 (93)	1.000 b
7Q	0 (0)	12.37 (12)	3.09 (3)	84.54 (82)	0.035 b
8Q	4.12 (4)	7.22 (7)	14.43 (14)	74.23 (72)	0.189 b
9Q	1.03 (1)	7.22 (7)	2.06 (2)	89.69 (87)	0.180 b
10Q	25.77 (25)	31.96 (31)	6.19 (6)	36.08 (35)	< 0.001 a
11Q	0 (0)	2.06 (2)	4.12 (4)	93.81 (91)	0.687 b
12Q	2.06 (2)	12.37 (12)	1.03 (1)	84.54 (82)	0.003 b
13Q	28.87 (28)	21.65 (21)	15.46 (15)	34.02 (33)	0.405 a
14Q	1.03 (1)	5.15 (5)	6.19 (6)	87.63 (85)	1.000 b
15Q	7.22 (7)	43.3 (42)	6.19 (6)	43.3 (42)	< 0.001 a
16Q	2.06 (2)	4.12 (4)	9.28 (9)	84.54 (82)	0.267 b
17Q	6.19 (6)	11.34 (11)	9.28 (9)	73.2 (71)	0.824 b
18Q	4.12 (4)	4.12 (4)	2.06 (2)	89.69 (87)	0.687 b

Fonte: A autora.

^a*p*-valor baseado no teste McNemar

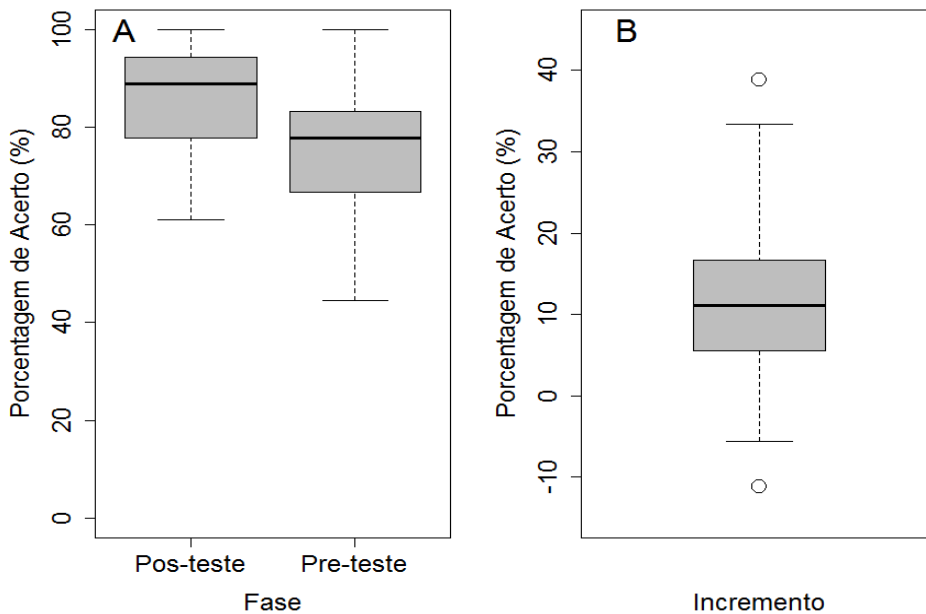
^b*p*-valor baseado no teste binomial exato

O pré-teste teve média e desvio padrão de $75,54 \pm 11,01$, mediana 77,78 e oscilou de 44,44 a 100,00. O pós-teste teve média e desvio padrão de $87,00 \pm 10,20$, mediana 88,89 e oscilou de 61,11 a 100,00. O incremento (pós-teste – pré-teste) teve média e desvio padrão de $11,45 \pm 11,53$, mediana 11,11 e oscilou de -11,11 a 38,89. Os desvios foram diferentes para o pré e pós teste, com maior frequência de desvios positivos (73 positivos, 9 negativos e 15 nulos), com ($Z = -7,118$; $p < 0,001$); demonstrando o efeito positivo no incremento de respostas corretas após a aula.

De uma forma geral, observa-se que houve melhoria no conhecimento dos estudantes após a intervenção realizada, considerando o aumento de acertos das questões do teste,

quando comparado o pré-teste com o pós-teste, com incremento aproximado de 11% no escore total. (Figura 1).

Figura 1 - Box-plots para a situação de porcentagens de acertos no teste sobre Doença Renal Crônica entre estudantes de Curso Técnico em Enfermagem antes e depois da intervenção do projeto de extensão. (A). Pré-teste e Pós-teste (B) Incremento (Pós-teste – Pré-teste).



Fonte: A autora.

Nas questões 1, 2, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 18, grande parte dos alunos acertaram as respostas antes e após (Sim/Sim) a intervenção do projeto. Isso pode sugerir que a intervenção não teve caráter confundidor, visto que aqueles alunos que tinham conhecimentos prévios sobre o assunto mantiveram o mesmo após a intervenção (Quadro 1). Pode-se inferir que estes respondentes já possuíam conhecimento sobre a DRC, ou conseguiram realizar associações entre os conhecimentos já existentes sobre o assunto, com aqueles apresentados pelo projeto de intervenção, para responder corretamente nos dois momentos de aplicação do questionário. Assim, certifica-se que a proposta de intervenção do projeto não prejudicou o entendimento destes estudantes sobre a doença nesses itens, de modo que estes mantivessem a compreensão sobre o questionamento específico nas duas fases de aplicação pré e pós-teste.

Quadro 1 - Questões do questionário em que a maioria dos alunos acertou tanto no pré-teste quanto no pós-teste

Número	Questões
1Q -	A pessoa obesa tem predisposição a desenvolver várias comorbidades, inclusive a doença renal crônica
2Q -	O indivíduo é considerado hipertenso quando sua pressão arterial apresenta-se maior que 140 x 90 mmHg.
6Q	Os exames de sangue, urina, imagem e biopsia renal auxiliam no diagnóstico da doença renal.
7Q -	Tratamento conservador da doença renal crônica consiste em todas as medidas clínicas (remédios, modificações na dieta e estilo de vida) a fim de reduzir a velocidade da progressão da doença renal.
8Q -	Dieta adequada e atividade física não são importantes na prevenção da doença renal.
9Q -	O cliente bem orientado por uma equipe multiprofissional tem menos chances de ter complicações na adaptação à terapia renal substitutiva.
11Q-	Hemodiálise é o procedimento por meio do qual uma máquina limpa e filtra o sangue retirando os resíduos prejudiciais à saúde por meio de uma membrana semipermeável.
12Q -	Diálise peritoneal é uma opção de tratamento através do qual o peritônio atua como um filtro natural substituindo a função renal.
14Q -	No transplante renal, um rim saudável de uma pessoa viva ou falecida é doado a um paciente portador de doença renal crônica
16Q -	O indivíduo transplantado não precisa mais de acompanhamento/medicamentos já que está curado.
17Q -	A possibilidade de rejeição do rim transplantado é tão mínima que pode ser desconsiderada
18Q -	Em caso de morte cerebral, somente a família pode autorizar a doação de órgãos

Fonte: A autora.

Dentre os itens que apresentaram mudança de comportamento, destacam-se as questões: 3, 4, 5, 10, e 15, em que um número considerável de estudantes não acertou a afirmativa sobre o tema no pré-teste, porém acertaram no pós-teste. Percebe-se, no que se refere a estas questões, que houve maior entendimento das questões após a palestra por muitos participantes, considerando a mudança de erro para acerto (Quadro 2).

Quadro 2 - Itens com significativa mudança nas respostas de forma positiva (antes erro e, após intervenção, acerto).

Número	Questões	% Não/Sim
3Q	A principal causa da Doença Renal Crônica é a pouca ingestão de água.	38.14 (37)
4Q	A doença renal crônica é uma redução aguda da função dos rins e que pode ocorrer em horas ou dias, sendo reversível na maioria dos casos.	18.56(18)
5Q	As principais causas da Doença Renal Crônica são a diabetes mellitus e a hipertensão.	42.27 (41)
10Q	Hemodiálise é o único tratamento para quem tem doença renal avançada.	31.96 (31)
15Q	O transplante renal é a cura da Doença Renal Crônica.	43.3 (42)

Fonte: A autora.

Um estudo que avaliou o conhecimento da população australiana (estudantes, médicos nefrologistas e a população em geral) sobre a DRC e fatores de risco relacionados, constatou que a maior parte dos sujeitos consideravam que o diabetes mellitus está relacionado com o desenvolvimento da DRC, sendo identificado como o principal fator de risco, o que corroborou com os achados dessa pesquisa. Por outro lado, apenas 38% da amostra considerou a hipertensão arterial sistêmica como importante para o desenvolvimento da patologia, além de desconhecerem a importância do monitoramento da pressão arterial para manutenção de rins saudáveis (GHEEWALA et al., 2018).

A diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica foram abordadas nessa pesquisa em um mesmo item, o que impossibilitou avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a atuação, de forma separada, das referidas doenças como causadoras de DRC.

Em uma pesquisa que avaliou o conhecimento sobre a DRC entre enfermeiros não especialistas em hemodiálise, observou-se um total de 37% dos participantes com deficiência de conhecimento acerca da doença. Além disso, as enfermeiras com menos tempo de profissão possuíam mais conhecimentos sobre a doença quando comparadas àquelas com maior tempo de experiência profissional. O mesmo estudo identificou também que a realização de estágio nos serviços que lidam diretamente com a DRC contribui para a formação profissional dos estudantes. Assim, pode-se inferir que estes achados apresentam uma nova perspectiva curricular na formação do profissional de enfermagem e enfatiza a importância de ações como o projeto de extensão avaliado nessa pesquisa no sentido de oportunizar discussões e ampliação de conhecimentos no processo do cuidar (ADEJUMO; AKINWUMI; OSAMUDIAMEN, 2018).

A mudança na resposta na questão nº 10, de erro para acerto, por 31,9%, mostra que esse percentual de alunos acreditavam ser a HD a única opção de terapia renal substitutiva. O censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, realizado em 2016, constatou que no Brasil havia cerca de 122.825 pacientes em diálise, e 113.122 estavam em HD enquanto apenas 9.723 encontravam-se em diálise peritoneal (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2017).

Para boa parte dos nefrologistas, a seleção da modalidade de tratamento é uma decisão médica, sendo a grande maioria a favor da HD, mesmo que o paciente, na ausência de contraindicações, possa optar pela escolha do tratamento que melhor se adequar às suas atividades diárias e estilo de vida (PEREIRA et al., 2016).

Torna-se importante salientar que os processos de diálises não possuem o caráter curativo, porém contribuem para alívio de sintomas e conservação da qualidade de vida, através de serviços disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, assim como dos serviços privados de assistência à saúde. Assim, embora apresentem limitações, a terapêutica dialítica, tanto a diálise peritoneal quanto a hemodiálise, objetiva fundamentalmente a substituição parcial ou total da função renal, aliado à correção do metabolismo do organismo (GONÇALVES et al., 2015, BRITO et al., 2019).

Na questão nº 15, que afirma ser o transplante renal a cura da DRC, 43,3% dos participantes consideraram a questão verdadeira no pré-teste. Esse resultado coincide com o que grande parte da população espera de um transplante renal: a cura da DRC. Em função da rigorosa rotina do tratamento hemodialítico e das suas exaustivas demandas para o paciente e para a sua família, a realização do transplante renal pode representar esperança de uma vida com mais liberdade e qualidade. Os pacientes em hemodiálise apresentam uma perda significativa da qualidade de vida quando comparados à população saudável (JESUS et al., 2019). O paciente após o transplante renal dispensa as sessões de hemodiálise e o rigoroso controle dietético, passando a vivenciar uma terapia mais amena centrada na adesão medicamentosa. Porém, nem todos transplantados compreendem que, mesmo após o transplante, continuam portadores de uma doença crônica que requer cuidados mínimos para garantir melhorias na sua qualidade de vida (SILVA, 2016).

O uso do transplante renal como opção terapêutica se caracteriza como a melhor opção para o paciente com DRC, tanto sob aspectos médicos, quanto sociais e econômicos. É indicado para portadores de DRC em fase terminal, estando o paciente em fase de diálise ou pré diálise. Quando bem sucedido, observa-se melhoria da qualidade de vida e reabilitação funcional dos pacientes economicamente ativos. Porém, mesmo proporcionando diversos

benefícios, no Brasil, no ano de 2015, conforme o Registro Brasileiro de Transplante, o país possuía cerca de 19.440 pessoas em lista única de espera para transplante renal (CAMPOS et al., 2017).

Considerando a oportunidade de discutir o panorama da DRC no Brasil e no mundo, além da abordagem sobre o diagnóstico, formas de tratamento e prevenção da DRC que o projeto de extensão proporcionou, acredita-se que a intervenção proposta possibilitou reflexão sobre a temática, o que contribuiu na formação deste profissional. Embora em algumas das questões os estudantes não apresentaram mudanças significativas no conhecimento, ora permanecendo sem acertar as questões, ora acertando tanto no pré quanto no pós-teste, ainda assim o estudo apresentou resultados positivos.

Algumas hipóteses para os resultados negativos obtidos podem ser justificadas pelo uso da metodologia em aula expositiva, as diferentes formas de processamento do conhecimento pelo estudante, o caráter específico do tema e as formas de estabelecimento do vínculo entre professor e aluno, de modo que tal vínculo configura-se como uma troca de saberes fundamental no processo de construção do conhecimento. Embora seja relevante, o pouco espaço de tempo para a realização da intervenção não permitiu esclarecer de quais maneiras o vínculo entre professor aluno interferiu na obtenção e processamento das informações pelos estudantes. Os incrementos no conhecimento avaliado, quando avaliada a equipe de Enfermagem, em intervenções com aulas expositivas tem apresentado baixos incrementos, com cerca de 5-10% (PEREIRA et al., 2017).

Assim, verifica-se a importância das contribuições do professor neste processo de construção de conhecimento do aluno, ressaltando a preocupação com o processamento e compreensão das informações pelo estudante, de modo que haja transformação e construção do conhecimento, fundamentais para uma melhor formação profissional (OLIVEIRA; ALMEIDA JUNIOR, 2015; AYRES, 2015).

Um dos grandes desafios do processo de ensino aprendizagem está em repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução tradicional. As novas estratégias pedagógicas de ensino direcionam o foco ao aprendiz, por meio da aplicação de práticas de ensino dinâmicas, que envolvam os alunos, tornando-os protagonistas da sua própria aprendizagem. O meio de ensino em que o estudante está inserido deve permitir com que ele desenvolva habilidades indispensáveis que favoreçam sua formação e obtenção de informações para auxílio em suas práticas educativas e de saúde (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; VALENTE; ALMEIDA, GERALDINI, 2017).

Deste modo, verifica-se importância dos projetos que extensão no meio acadêmico como meios favorecedores de melhorias dos processos de aprendizagem. As práticas extensionistas atuam como propostas de ensino que visam valorizar a prática da aprendizagem profissional através da conexão inseparável entre teoria e prática, e visa ainda favorecer a capacitação profissional (SANTOS, 2014; AYRES, 2015; VALENTE; ALMEIDA, GERALDINI, 2017).

Em uma pesquisa realizada no ano de 2015 com 15 estudantes de enfermagem, que avaliou a percepção dos alunos quanto às contribuições da extensão universitária, identificou-se que estes estudantes consideraram que as experiências vivenciadas durante o decorrer das atividades dos projetos tornam-se facilitadoras da aprendizagem por meio da junção entre a teoria e a prática, resultando assim numa mudança de comportamento (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Outro estudo realizado com 103 estudantes do curso técnico de enfermagem em um município de São Paulo constatou que a maior necessidade destes alunos estava relacionada à aprendizagem dos conteúdos iniciais da formação técnica. Estes mesmos sujeitos ressaltaram a importância de alguns recursos de aprendizagem que consideraram positivos no processo de ensino, como ferramentas de ensino mais atrativas, destacando o uso de vídeo aulas, jogos e e-books e aulas participativas (GÓES et al., 2015).

Observa-se, portanto, que a formação em saúde frequentemente é considerada como uma das questões centrais relativas à transformação das práticas profissionais, de modo a favorecer intervenções capazes de gerar aproximação das necessidades da população e da realidade sanitária na qual o profissional está inserido (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2016; GÓES et al., 2015 ; OLIVEIRA; ALMEIDA JUNIOR, 2015).

É fundamental vislumbrar novos cenários de formação profissional, nos quais se busca desenvolver uma proposta em rede articulando as instituições de ensino, a gestão do SUS, os serviços de saúde e a comunidade. A ênfase não deve ser em uma educação voltada apenas para a transmissão de conhecimento, mas para as relações sociais, para a problematização e transformação da realidade, integrando docentes, discentes, usuários, gestores, trabalhadores e profissionais de saúde no cotidiano dos serviços e da realidade sanitária, para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

A necessidade do estudante exige o desenvolvimento de diferentes competências pedagógicas para ensinar e aprender, convergindo para uma ação pedagógica crítica e transformadora através da utilização de ferramentas e recursos educacionais que auxiliem na modificação dos paradigmas educacionais tradicionais (SANTOS, 2014; GOÉS et al., 2015).

Embora este estudo tenha apresentado resultado geral positivo quanto à melhoria do conhecimento do futuro técnico em enfermagem sobre a DRC, o mesmo apresentou algumas limitações, dentre as quais podem-se destacar: amostra pequena, falta de instrumentos específicos e validados que permitam avaliar conhecimento e projetos de extensão, a não obtenção de feedback pelos participantes da ação extensionista, o pouco tempo de contato para troca de saberes entre a graduanda e os futuros técnicos em enfermagem. Além disso, observa-se a impossibilidade de avaliação do público indireto que será afetado pela ação desenvolvida no projeto de extensão, não sendo possível mensurar como a aplicação dos conhecimentos produzidos na atividade serão dispostos através da prática social e profissional dos participantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos permitiram concluir o predomínio do sexo feminino na amostra avaliada, maioria dos estudantes oriundos de escolas técnicas particulares, sem outra formação técnica ou de graduação e com idade média de 25 anos.

Os itens do questionário de número 3, 4, 5, 10 e 15, que tratam respectivamente sobre as causas da DRC, a irreversibilidade da doença, os tipos de terapia renal substitutiva e o transplante renal como cura da doença, foram os que tiveram maior mudança na resposta (erro para acerto).

De modo geral, a avaliação do nível de conhecimento dos estudantes sobre a temática da DRC apresentou aumento de 11% no escore total, indicando resultados positivos da ação extensionista.

Considerando que a abordagem da DRC é fundamental na formação do técnico em enfermagem, seja na prevenção como na intervenção terapêutica, destaca-se a necessidade de inclusão do tema nos currículos dos Cursos Técnicos em Enfermagem, bem como o estímulo à realização de atividades extensionistas, que visem o envolvimento das Universidades com a comunidade, norteado pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ADEJUMO, O. A.; AKINWUMI, A. A.; OSAMUDIAMEN, I. I. Assessment of Knowledge of Chronic Kidney Disease among Non- nephrology Nurses in Akure, South-West Nigeria. **Saudi Journal of Kidney Diseases and Transplantation**, Nigeria, v.29, n. 6, p. 1417-1423, 2018. Disponível em: <http://www.sjkdt.org/article.asp?issn=1319-2442;year=2018;volume=29;issue=6;spage=1417;epage=1423;aulast=Adejumo>. Acesso em: 08 maio 2019.
- AYRES, J. R. C. M. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 94, n. 2, p.75-80, 29, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i2p75-80>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/106761>. Acesso em: 20 fev. 2019.
- BASTOS, R. M. R. *et al.* Prevalência da doença renal crônica nos estágios 3, 4 e 5 em adultos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 40-44, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302009000100013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 12 set. 2018.
- BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0586>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 fev. 2019.
- BORBA, S. A.; MELO, É. G. A.; LELIS, R. F. Seja Eficiente na Prevenção da Insuficiência Renal. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 181-187, jul., 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20681>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- BRITO, E. V. S. *et al.* O significado, as vivências e perspectivas de pacientes submetidos ao transplante renal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 17, p.223, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e223.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/223>. Acesso em: 31 maio 2019.
- CAMPOS, C. S. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes em lista única de espera para transplante renal na Cidade de Juiz de Fora. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 4, p. 407-413, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2955>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- CARDOSO, A. C. *et al.* O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da Abeno**, [s. l.], v. 15, n. 2, p.12-19, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.93>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93>. Acesso em: 20 fev. 2019.
- COSTA, F. C. *et al.* Perfil dos alunos de curso Técnico de Enfermagem de uma escola particular em Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Centro

Oeste Mineiro, v. 3, n. 1, p. 554-568, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/327>. Acesso em: 18 mar. 2019.

DÉSSIA, A. J. *et al.* Perfil sócio cultural de discentes do curso técnico e graduando em enfermagem. **Revista Uningá**, Maringá, v. 52, n. 1, p. 123-126, 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1378> Acesso em: 27 abr. 2019.

FREITAS, C. V. *et al.* Pessoas com doenças crônicas não transmissíveis: Questões bioéticas. **Amazônica, Revista de Antropologia**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 506-516, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/6514>. Acesso em: 13 nov. 2016.

GHEEWALA, P. A. *et al.* Public knowledge of chronic kidney disease evaluated using a validated questionnaire: a cross-sectional study. **Bmc Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 1-12, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-018-5301-4> . Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-018-5301-4>. Acesso em: 13 mar. 2019.

GÓES, F. S. N. *et al.* Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 1, n. 68 p. 20-25, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100020&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 nov. 2018.

GONÇALVES, F. A. *et al.* Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise ou diálise peritoneal: estudo comparativo em um serviço de referência de Curitiba -PR. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, [s.l.], v. 37, n. 4, p. 467-474, 2015. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002015000400467&script=sci...tlng. Acesso em: 06 jun. 2018.

JESUS, N. M. *et al.* Quality of life of individuals with chronic kidney disease on dialysis. **Brazilian Journal Of Nephrology**, [s. l.], p. 1-12, 24 Jan. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2018-0152>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002019005004104&lng=en&tlng=en. Acesso em: 13 jun. 2019.

LEITE, M. F. *et al.* Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1569-1578, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.04>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000601569&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 fev. 2019.

MACHADO, M. H. *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 7, n. 6, p. 15-34, 2016a. DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.nesp.687>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MACHADO, M. H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 7, n. 6, p. 9-14, 2016b. DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.nesp.686>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>. Acesso em: 18 mar. 2019.

- MIRANZI, S. S. C. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes em hemodiálise de um hospital universitário. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 110-115, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v10i1.10720>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- MORSCH, C.; VERONESE, F. J. V. Doença Renal Crônica: Definição e Complicações. **Clinical & Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 114-115, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, n. 17, v. 1, p. 19-24, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/12445>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- PEREIRA, E. *et al.* Escolha do método dialítico - variáveis clínicas e psicossociais relacionadas ao tratamento. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v. 38, n. 2, 2016. DOI: 10.5935/0101-2800.20160031. Disponível em: <http://bjn.org.br/details/1856/pt-BR/escolha-do-metodo-dialitico---variaveis-clinicas-e-psicossociais-relacionadas-ao-tratamento>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- PEREIRA, E. B. S. *et al.* Low increment in the knowledge concerning patient safety in a programme of continuing education in nursing. **Iosr Journal Of Nursing And Health Science**, Nova York, v. 6, p.55-61, 2017. Disponível em: <http://www.iosrjournals.org/iosr-jnhs/papers/vol6-issue1/Version-1/H0601015561.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- RODRIGUES, T. A.; BOTTI, N. C. L. Cuidar e o ser cuidado na hemodiálise. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 528-530, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002009000800015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000800015. Acesso em: 13 nov. 2017.
- SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 20 fev. 2019.
- SANTOS, M. P. A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. **Revista Eletrônica de Extensão**. Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014. DOI: Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2014v11n18p33/28064>. Acesso em: 14 nov. 2018.
- SCHMIDT, M. I. *et al.* Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **The Lancet**, [s. l.], v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, 2011. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(11\)60135-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(11)60135-9). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60135-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60135-9/fulltext). Acesso em: 14 nov. 2016.
- SESSO, R. C. *et al.* Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2013 - Análise das tendências entre 2011 e 2013. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 476-481, 2014.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20140068>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbn/v36n4/0101-2800-jbn-36-04-0476.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SILVA, V. *et al.* História de Vida do Paciente Renal Crônico: a realidade pós-transplante. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM SAÚDE. 5. 2016, Porto. **Proceedings [...]**. 2016. p. 12-14. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/778>. Acesso em 01 jun. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Diálise no Brasil**: cenário atual e desafios. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://sbn.org.br/dialise-no-brasil-cenario-atual-e-desafios/>

SOUSA NETO, A. L. *et al.* Abordagem da doença renal crônica na formação do técnico de enfermagem: enfoque na prevenção. **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p.166-173, 2018. <http://dx.doi.org/10.14393/ree-v17n12018-rel06>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/40763>. Acesso em: 15 jun. 2019.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>. Acesso em: 14 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia, MG, 1999. Disponível em: <http://www.ufu.br/legislacoes/estatuto-e-regimento-geral>. Acesso em: 14 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **RESOLUÇÃO Nº 04/2009 do Conselho Universitário - Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências**. Uberlândia, 2009. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2009-4.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

XAVIER, B. L. S. Características individuais e clínicas de clientes com doença renal crônica em terapia renal substitutiva. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 314-320, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13683/10474>. Acesso em: 01 jun. 2019.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO****ABORDAGEM DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO
DE
ENFERMAGEM: ENFOQUE NA PREVENÇÃO
Nr. Formulário: «NR»****PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO:**

Idade: _____ (anos) Sexo: () Masculino () Feminino

Qual Semestre que está cursando: ()1º ()2º ()3º ()4º

Instituição de Ensino: () Pública () Privada

Possui outra formação (Técnica): () Sim, qual curso: _____ () Não

Possui outra formação (Superior): () Sim, qual curso: _____ () Não

CONHECIMENTOS SOBRE A DOENÇA RENAL CRÔNICA**Marque (V) para Verdadeiro ou (F) para Falso, para cada um dos itens abaixo:**

- () A pessoa obesa tem predisposição a desenvolver várias comorbidades, inclusive a doença renal crônica.
- () O indivíduo é considerado hipertenso quando sua pressão arterial apresenta-se maior que 140 x 90 mmHg.
- () A principal causa da Doença Renal Crônica é a pouca ingestão de água.
- () A doença renal crônica é uma redução aguda da função dos rins e que pode ocorrer em horas ou dias, sendo reversível na maioria dos casos.
- () As principais causas da Doença Renal Crônica são a diabetes mellitus e a hipertensão.
- () Os exames de sangue, urina, imagem e biópsia renal auxiliam no diagnóstico da doença renal.
- () O tratamento conservador da doença renal crônica consiste em todas as medidas clínicas (remédios, modificações na dieta e estilo de vida) a fim de reduzir a velocidade da progressão da doença renal.
- () Dieta adequada e atividade física não são importantes na prevenção da doença renal.
- () O cliente bem orientado por uma equipe multiprofissional tem menos chances de ter complicações na adaptação à terapia renal substitutiva.
- () Hemodiálise é o único tratamento para quem tem doença renal avançada.

- Hemodiálise é o procedimento por meio do qual uma máquina limpa e filtra o sangue retirando os resíduos prejudiciais à saúde por meio de uma membrana semipermeável.
- Diálise peritoneal é uma opção de tratamento através do qual o peritônio atua como um filtro natural substituindo a função renal.
- Quando os rins já não funcionam de modo compatível com a vida, o indivíduo necessita de substituição da função renal. No entanto, ele não participa da escolha do método de terapia renal substitutiva, visto que essa é uma atribuição do médico, apenas.
- No transplante renal, um rim saudável de uma pessoa viva ou falecida é doado a um paciente portador de doença renal crônica avançada.
- O transplante renal é a cura da Doença Renal Crônica.
- O indivíduo transplantado não precisa mais de acompanhamento/medicamentos já que está curado.
- A possibilidade de rejeição do rim transplantado é tão mínima que pode ser desconsiderada.
- Em caso de morte cerebral, somente a família pode autorizar a doação de órgãos

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Doença renal crônica na formação do técnico de enfermagem: Avaliação de um projeto de extensão**, sob a responsabilidade dos pesquisadores: Prof^ª. Ma. Adriana Lemos de Sousa Neto (ESTES/UFU), Prof. Clesnan Mendes Rodrigues (FAMED/UFU) e Tássia Alves da Silva (FAMED/UFU).

Nesta pesquisa nós estamos buscando avaliar o conhecimento de futuros técnicos de enfermagem sobre a Doença renal e sua prevenção.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Tássia Alves da Silva, as entrevistas serão realizadas por meio de questionários a serem preenchidos sem a identificação do participante no início e no final de uma aula sobre Doença Renal Crônica.

Você possui o tempo necessário para decidir participar da pesquisa.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos gerados nesta pesquisa são a identificação acidental do aluno e ou instituição. Para evitar tal risco, os formulários de coleta de dados utilizados no projeto serão numerados em algarismos numéricos para organização e sigilo das informações coletadas. As pesquisadoras comprometem-se a manter sigilo das informações desses números, garantindo a não exposição dos formulários utilizados.

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto a pesquisa permitirá avaliar a efetividade do projeto de extensão “Abordagem da doença renal crônica na formação do técnico de enfermagem: enfoque na prevenção” para assim possibilitar a reflexão sobre a metodologia utilizada no referido projeto, além de possibilitar a avaliação da necessidade de diferentes estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na realização de projetos de extensão e ensino.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Prof^ª. Ma. Adriana Lemos de Sousa Neto, telefone 3225-8496 ou no endereço Av. Prof. José Inácio de Souza, s/nº - Bloco 6X - 1º andar – Campus Umuarama - Uberlândia - MG - CEP 38400-902. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO A: PARECER FINAL DA AÇÃO EXTENSIONISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS



Parecer final de ação extensionista

PARECER PROEX N.º 5689/2018

EMITIDO EM: 16/02/2018

Unidade	Escola Técnica de Saúde		
Sub-Unidade	Escola Técnica de Saúde		
N.º SIEX	16739	Tipo	Projeto
Ano Base	2018	Período de Realização	10/03/2018 - 10/07/2018
Título da Proposta			
ABORDAGEM DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: ENFOQUE NA PREVENÇÃO			
Coordenação	Escola Técnica de Saúde		
Proposta			
<p>O envelhecimento da população com conseqüente surgimento de doenças crônicas é uma realidade no Brasil, fato esse que pode ser observado nos indicadores de morbidade e mortalidade por doenças crônico-degenerativas. Percebe-se, entretanto, que ainda faltam políticas públicas e ações que visem à redução do número de casos de doenças como diabetes e hipertensão. Além disso, ainda é deficiente o processo educacional com foco na promoção à saúde, prevenção de agravos e complicações dos mesmos. A doença renal crônica está dentre as principais complicações do diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, sendo esses dois agravos os responsáveis por cerca de 90% da demanda de programa de diálise como terapia renal substitutiva. Nesse sentido, esse projeto visa abordar o tema Doença Renal Crônica com enfoque na prevenção, junto aos alunos dos cursos técnicos de enfermagem.</p> <p>O presente projeto é de extrema relevância por fornecer orientações e preparo ao aluno do curso técnico de enfermagem quanto à prevenção da doença renal crônica e promoção da saúde renal. É importante salientar ainda que o futuro técnico de enfermagem tem um papel relevante na disseminação da informação e conscientização da população, visto que atuará nas diversas modalidades de assistência à saúde da comunidade, desde a atenção primária até o atendimento de alta complexidade.</p> <p>Haverá inicialmente um contato com os cursos técnicos de enfermagem para autorização dos coordenadores e agendamento das palestras.</p> <p>Posteriormente haverá preparação da palestra e realização das mesmas nas escolas técnicas de ensino profissionalizante.</p>			

DA ANÁLISE

RESULTADO DE PARECER

Parecer Favorável da PROEX

Concluída a análise da documentação de acordo com as exigências observadas na legislação vigente da UFU e considerando que o ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, pode ser vinculado a um programa, fazendo parte de uma nucleação de ações, ou não-vinculado a um programa (projeto isolado), atende as diretrizes e os princípios para a extensão, somos de PARECER FAVORÁVEL à aprovação e à realização do mesmo.

LEONARDO BARBOSA E SILVA
Diretor(a) de Assuntos Estudantis

LU DE LAURENTIZ
Diretor(a) de Cultura

VÂNIA APARECIDA MARTINS BERNARDES
Diretor(a) de Extensão

Página 1 de 2

HÉLDER ETERNO DA SILVEIRA
Pró-Reitor(a) de Extensão e Cultura

Uberlândia (MG), 16 de Fevereiro de 2018
DE ACORDO

Pareceristas

VANIA APARECIDA MARTINS BERNARDES
Presidente

DENILSON CARRIJO FERREIRA
Secretário da DIREC

Membros

DENILSON CARRIJO FERREIRA
SIRLEI APARECIDA MARTINS FERREIRA
VALERIA MARIA RODRIGUES FERREIRA
RONEIDE MARIA GONÇALVES
JANETE APARECIDA FERNANDES
CARLOS ALBERTO HADDAD
JOAO CARLOS DE OLIVEIRA
VALESCA CORRÊA PEREIRA
CARLOS HENRIQUE DE PAULA
ANA ANGÉLICA BELÓRIO
ISABELA MARTINS POMPEU

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Doença Renal Crônica na formação do Técnico de Enfermagem: Avaliação de um projeto de extensão

Pesquisador: ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89038218.3.0000.5152

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.851.429

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer substanciado número 2.770.844, de 13 de Julho de 2018.

Conforme apresenta o protocolo: O projeto de pesquisa intitulado "Doença Renal Crônica na Formação do Técnico de Enfermagem: Avaliação de um Projeto de Extensão" trata-se de um projeto de extensão cadastrado no SIEX sob nº 16739 proposto pela Escola Técnica de Saúde da UFU. No projeto participaram duas docentes, sendo uma docente da Escola Técnica de Saúde (ESTES) e o outro da graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina. Sendo mencionado que será trabalho de conclusão de curso da referida graduanda.

O projeto de pesquisa ressalta a importância do aumento progressivo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais já são um problema de saúde global. a doença renal crônica (DRC) apresenta-se como importante problema de saúde pública, devido aos altos gastos com o seu tratamento, o aumento da prevalência e incidência e as altas taxas de morbimortalidade.

Continuação do Parecer: 2.851.429

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1045471.pdf	03/08/2018 13:41:20		Aceito
Outros	Resposta_pendencia25_07.docx	03/08/2018 13:40:47	TASSIA ALVES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_01_08_18.pdf	03/08/2018 13:39:06	TASSIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Resposta_pendencia13_07.docx	19/07/2018 21:20:01	TASSIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	APENDICE_2.pdf	05/05/2018 00:52:36	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
Outros	Anexo_A.pdf	05/05/2018 00:50:32	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito

Declaração de Pesquisadores	termo_executores01052018.pdf	00:50:32 01/05/2018 06:01:05	DE SOUSA NETO ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
Outros	Curriculum_lattes.pdf	27/04/2018 00:34:19	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2018.pdf	27/04/2018 00:31:42	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Autorizacao_instituicao3.pdf	17/04/2018 20:49:15	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Autorizacao_instituicao2.pdf	17/04/2018 20:48:35	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Autorizacao_instituicao1.pdf	17/04/2018 20:47:52	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	17/04/2018 20:44:15	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_pesquisador_principal.pdf	08/03/2018 00:11:54	ADRIANA LEMOS DE SOUSA NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br